

A importância da formação de professores na literatura infantil

Kaltieli Gomes da Silva ¹

Edna Felix da Silva²

Geany Carla Barros Silva ³

Rosemari Brito da Silva ⁴

Orientador: Allyne Evellyn Gomes Freitas ⁵

INTRODUÇÃO

A literatura tem uma grande importância no ensino e aprendizagem do aluno, ela abre caminhos para conhecer outras culturas e através dela podemos fazer uma viagem pelo mundo da imaginação.

Desde o final do século XIX, no segundo Império de (Dom Pedro) a literatura infantil era considerada caminho de transformação e por isso, foi inserida no contexto escolar. Os mitos e lendas são histórias que (ao serem contadas e recontadas pelos antigos e as novas gerações) confirmam a identidade do povo e legitimam sua existência no universo. O hábito de ler pode se iniciar com a criança ainda bebê, sendo feita pelos pais e tendo uma leitura de imagem pelas crianças. Na escola é onde a criança adquire mais conhecimentos e fica aberta aos conteúdos positivos ou negativos dos livros que se lê. Para um melhor estímulo os pais e professores podem ler histórias em voz alta e se expressar bem, chamando a atenção mudando a tonalidade da voz de acordo com os personagens narrativos na história. É na participação da criança com as obras literárias que vai se criando o gosto de maneira simbólica e lúdica.

É através da intensificação e participação de todo procedimento pedagógico adequado, leva a criança ter uma boa compreensão do texto. Uma boa obra literária é mostrada a realidade de forma nova e criativa, deixando espaço para quem ler, descubra o que está nas entrelinhas do texto, ao longo do artigo vamos ver algumas implicações pedagógicas.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2012. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FEPAM em 2014, Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019. Kaltieligomes1990@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2010. Pós-graduanda em Psicopedagogia pela faculdade Escritor Osmar Lins em 2011. Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019. Ednafelix021683@hotmail.com;

³ Graduada em Pedagogia na Faculdade da Escada-FAESC. Pós-graduanda em recursos humanos pela Faculdade Joaquim Nabuco. Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019. Geanycarla@zipmail.com.br;

⁴Graduada em Pedagogia pela, Universidade Estadual vale do Acaraú em 2011. Pós-graduanda em Educação Especial pela faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)2012. Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA), Rosemary.educadora@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Psicóloga, mestre em psicologia UFPE, Doutoranda em Psicologia UFPE. allyne.evellyn@gmail.com.

METODOLOGIA

O presente resumo teve como objetivo a realização de uma abordagem sobre a importância da formação dos professores na literatura infantil, considerando a eficácia do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma abordagem a respeito da formação no Ensino da Literatura por meio de um estudo bibliográfico. As diversas propostas pesquisadas demonstraram a possibilidade de realização, para tal eficácia é necessário um planejamento didático em um ambiente alfabetizador que possam orientar as crianças a se familiarizarem com textos escritos, estimulando a leitura. Nesses aspectos mencionados, o professor é a peça chave para o reconhecimento dos mecanismos formais e informais da linguagem e escrita.

LITERATURA INFANTIL O PROFESSOR E A SUA PRÁTICA NA FORMAÇÃO

A literatura infantil vem criando espaço no ambiente escolar a um bom tempo. Antes da ascensão da burguesia não havia livros de literatura infantil específicos para as crianças e se quisessem ler tinham que fazer o uso de livros voltados para adultos. Alguns desses livros voltados para os adultos acabaram se tornando infantis por dialogarem com elas, enquanto outros textos foram produzidos especialmente para esse público.

Os primeiros livros produzidos particularmente para os leitores infantis são os do francês Charles Perrault, no final do século XVII. Daí em diante se teve um grande crescimento na literatura infantil. Esse fenômeno marca o fim da “inexistência” da infância, pois com a Revolução Industrial, as crianças burguesas passam a representar papel importante na sociedade, já que precisam ser preparadas e capacitadas para o futuro, através da educação, a fim de enfrentar um mercado competitivo em rápida expansão. (CADEMARTORI, 1986, p.30).

Foi quando surgiu a necessidade de começar a produzir livros infantis como instrumentos pedagógicos sendo capaz de contribuir no desenvolvimento e formação dos indivíduos que vão compor as classes da nossa sociedade ajudando no ensino e na aprendizagem, preparando cada jovem para serem vencedores nesse mundo em constante disputa.

A partir daí iniciou a literatura para as crianças no pretexto de auxiliar nos colégios e na formação de cada educando com os valores capitalistas, ou seja, a literatura infantil como agente doutrinário. Esse novo gênero utiliza-se de diversos tipos de textos já existentes, que são adaptados para atender melhor às necessidades de formação da criança burguesa, tais como: lendas, mitos, cantigas, contos de fadas, etc., além das histórias de Andersen. (CARVALHO, 1989, p.17.)

Sabe-se que as atividades que envolvem a literatura infantil além de trabalharem com o ato criativo, com a dúvida e com as questões do mundo devem propiciar uma maior aproximação com o texto escrito, atuando nesta zona de desenvolvimento proximal, de modo a possibilitar uma maior familiaridade com o código linguístico.

A respeito disso, Nicolau comenta que:

Essa aproximação às funções e aos significados da escrita é mais marcada quanto mais às crianças são estimuladas a ouvir histórias contadas e lidas, folhear e Ler imagens de livros de histórias com e sem textos, inventar histórias, dramatizando-as, recontando-as, respondendo a questões e/ou se expressando nas linguagens que preferirem; a descobrir o significado de cartazes afixados nos estabelecimentos comerciais e nas ruas; a comentar acerca dos programas de televisão assistidos; a relatar ocorrências observadas na pré-escola e fora de seu âmbito, representando-as por meio de suas múltiplas formas expressivas, inclusive valorizando as muitas oportunidades que o jogo teatral oferece; avaliar situações decorrentes de seus jogos e brincadeiras, enfim, a conversar e a representar sobre tudo, inclusive sobre seus familiares, suas vidas e expectativas. E, nesse processo, as crianças e o professor são falantes e ouvintes capazes de criar inúmeras formas de representação para suas experiências (NICOLAU, 2003, p.213).

Tudo que foi proposto por Nicolau e mencionada, sendo planejada pelo educador e havendo um ambiente alfabetizador que estimule as crianças a se familiarizarem com os textos que estão escritos em toda parte e perceberem a função social da escrita e sua importância. Sendo assim, o educador é uma figura de grande importância, onde vai exercer o papel de leitor e escriba, quando a criança ainda não entender os mecanismos formais da linguagem e da escrita.

Em sala de aula o pedagogo por meio de recursos diversos pode incentivar as crianças ao gosto pela leitura, utilizando estratégias para estimular esse aluno a leitura. Podendo ser criado na sala de aula a hora da leitura, feira de livros, onde os alunos vão poder manusear e escolher os livros que desejarem para realizar a leitura. Para as crianças que ainda não estão alfabetizadas o professor é o elo para realizar essa leitura, levando o aluno ao mundo da fantasia, pois é através das narrações que é despertada a vontade de ler. Pode ser realizado também a sacola viajante onde cada dia um aluno é escolhido para levar um livro para casa e realizar a leitura, para no outro dia poder falar na sala o que chamou mais a sua atenção no livro, relato de histórias também é um grande estímulo para os alunos.

Os profissionais devem deixar também a critério das crianças que escolham um lugar diferente para fazer a leitura: no pátio, debaixo de uma árvore, num cantinho da sala ou em casa e o psicopedagogo por sua vez pode identificar as diferentes dificuldades na aprendizagem dos alunos, utilizando a literatura infantil como recurso.

Segundo Nóvoa (2002, p.23): “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente e a escola como lugar de crescimento profissional.

Em equipe, os trabalhos interdisciplinares revelam importantes. As decisões são tomadas em conjunto, desfavorece de certa forma a resistência às mudanças e todos passam a ser responsáveis para o sucesso e da aprendizagem na escola. Que os professores conduzam seus trabalhos isoladamente em direções a produção de práticas educativas que surge de uma reflexão da experiência pessoal compartilhada entre os colegas.

Nesse sentido Freire (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática.”. O crescimento intelectual de cada indivíduo sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações pessoais. Tendo como base desenvolver os indivíduos para um resultado satisfatório,

destacando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse processo, sendo essa teoria considerada a fatores sociais.

A formação do professor é de fundamental importância para que o aluno tenha um bom aprendizado, tendo sempre que se atualizar-se para mencionar suas aulas de forma que corresponda as necessidades das crianças no dia a dia e nas suas comunidades. O professor deve procurar estratégias e se reciclar em meio ao mundo com tantas coisas novas surgindo.

Consoante o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, são apresentados como critérios para formação do educador, que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Quanto às exigências que emitem os critérios de atuação na educação básica, a referida Lei reza que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (Art.62).

Sendo assim fica claro que a questão da formação dos professores não acaba em uma graduação ou pós-graduação, mas sim continuamente em busca de novos conhecimentos para aperfeiçoar suas aulas colocando em prática toda sua teoria, tendo um bom desempenho em sala, buscando ótimos resultados para sua vida profissional e dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de professores capacitados pode fazer o público infantil, sente-se, cada vez mais desestimulada a leitura, devido aos apelos da televisão-entre outros veículos de massa-que além de alienar, prejudicam o desempenho e a criatividade da criança.

O pedagogo, por sua vez precisa estar qualificado (a) para desenvolver a literatura infantil na sala de aula com os alunos, de modo peculiar à infância e pelo brincar, fazendo com que eles tenham o hábito de lê e o gosto pela leitura.

O professor apesar de pouco tempo disponível para a atividade com literatura, deve ter na sala de aula a hora da história, pois é nesse momento que os alunos começam a ter o gosto pela leitura e é utilizando esse recurso que as crianças possam aprender de forma fácil e lúdica, também a literatura pode ser utilizada para outras disciplinas se tornando interdisciplinar.

Palavras-chave: Literatura infantil, Formação, Educando e pedagogo.

REFERÊNCIAS

- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 3ª edição, 1986.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: Visão Histórica Crítica**. 6 ed. São Paulo: Global universitária, 1989, p.17.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado & DIAS, Marina Célia Moraes (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003, p. 207-229.
- NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997
- PCNs: **introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília, MEC/SEF, 1997.